

O BRINCAR REINVENTADO: AS INOVAÇÕES DO BAÚ BRINCANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Anatalia Oliveira de Souza¹, Marilete Calegari Cardoso²

RESUMO

Este estudo investiga de que maneira o projeto “Baú Brincante: o potencial do brincar livre das crianças da Educação Infantil”, que investiga o brincar livre no quintal de uma creche universitária, na cidade de Jequié, Bahia, está reinventando o brincar na Educação Infantil, introduzindo inovações que transformam as práticas pedagógicas tradicionais, através de ações lúdicas que incentivam a curiosidade infantil, a liberdade e o brincar espontâneo como fonte de aprendizagem. A análise se concentra nas ações realizadas na creche universitária, destacando como essas inovações têm impactado positivamente o desenvolvimento das crianças, promovendo um ambiente lúdico, inclusivo e estimulante.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar livre, Educação Infantil, Lúdico, Práticas Inovadoras.

PLAYING REINVENTED: THE INNOVATIONS OF THE BRINCANTE CHEST IN EARLY EARLY EDUCATION

ABSTRACT

This study investigates how the project “Baú Brincante: the potential of free play for children in Early Childhood Education”, which investigates free play in the backyard of a university daycare center, in the city of Jequié, Bahia, is reinventing playing in Early Childhood Education, introducing innovations that transform traditional pedagogical practices, through playful actions that encourage children's curiosity, freedom and spontaneous play as a source of learning. development of children, promoting a playful, inclusive and stimulating environment.

KEYWORDS: Free play, Early Childhood Education, Fun, Innovative Practices.

INTRODUÇÃO

O brincar é uma das atividades mais naturais e essenciais no desenvolvimento infantil, servindo como um veículo para a construção de habilidades cognitivas,

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica PIC – UESB, pelo projeto de pesquisa “Baú Brincante: o brincar livre das crianças da educação infantil”, com o subprojeto: A aprendizagem ao ar livre: criança, brincadeira e natureza. E-mail: oliveiraanatalia@gmail.com

² Doutora em Educação – UFBA. Professora Adjunta do Departamento de Ciências Humanas e Letras – DCHL, Docente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGed/UESB), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação, Didática e Ludicidade – GEPEL/UFBA. E-mail: marilete.cardoso@uesb.edu.br

emocionais e sociais. Contudo, nas últimas décadas, o conceito de brincar tem sido frequentemente abordado de maneira tradicional e limitada, não acompanhando as mudanças sociais e educacionais contemporâneas. Nesse contexto, o Projeto Interinstitucional intitulado "Baú Brincante: o potencial do brincar livre das crianças da Educação Infantil", desenvolvido semanalmente no espaço de uma creche universitária na cidade de Jequié, emerge como uma iniciativa inovadora que visa transformar a abordagem do brincar na Educação Infantil, promovendo um ambiente dinâmico, inclusivo e de liberdade e autonomia para o brincar.

Este trabalho discute como o projeto está redefinindo as práticas pedagógicas tradicionais, introduzindo inovações significativas, através da utilização dos materiais não estruturados³ na brincadeira infantil, incentivando seu imaginário, criatividade e potencializando suas habilidades de criação e aprendizagem através das interações, impactando diretamente a formação e o desenvolvimento das crianças em seu ambiente educacional.

A importância desta discussão reside na necessidade de atualizar e aprimorar as práticas educativas para atender às demandas e desafios do século XXI. Em um cenário onde as crianças enfrentam um mundo cada vez mais complexo, desafiador, tecnológico e de constantes mudanças, é crucial que as práticas de ensino acompanhem essas mudanças, proporcionando experiências que estimulem o pensamento crítico, a criatividade e a cooperação. O Baú Brincante, ao oferecer materiais lúdicos diversificados e ao adaptar suas atividades às necessidades específicas das crianças, exemplifica como o brincar pode ser reinventado para melhor atender a esses objetivos.

A justificativa para a escolha deste tema é fundamentada na observação de que, apesar do crescente reconhecimento da importância do brincar na educação, muitas práticas ainda se mantêm alinhadas a métodos convencionais que não exploram todo o potencial pedagógico do brincar livre.

Nesse contexto, o objetivo deste texto é compartilhar as inovações trazidas pelo Baú Brincante, avaliar seus impactos no desenvolvimento das crianças e refletir sobre as implicações dessas práticas para o campo de pesquisas em Educação Infantil. Visto que, este trabalho pretende contribuir para o debate acadêmico sobre a importância da inovação no brincar e para a necessidade de implementação ações e práticas lúdicas

³ Os materiais não estruturados são objetos descartados, por não responderem ao seu uso social, conhecidos como sucatas, são utensílios de cozinha quebrados, fantasias, vasilhas, fios, aparelhos eletrônicos e etc. Objetos que perderam sua funcionalidade para a vida adulta e nas mãos das crianças ganham nova vida e função como brinquedos.

que promovam um ambiente educacional mais inclusivo e de liberdade para as diversas infâncias.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a execução do Projeto Baú Brincante e a análise das inovações no brincar, são utilizados diversos materiais e métodos que permitem uma investigação abrangente e eficaz.

O Baú Brincante é um projeto que acontece na área externa de uma creche universitária, especificamente na área de recreação ou parquinho. Disponibilizando uma variedade de materiais não estruturados, previamente selecionados e preparados para as crianças, dispostos no espaço dedicado à abertura do baú.

Esses materiais incluem aparelhos eletrônicos, eletrodomésticos, vasilhas de vários formatos e cores, objetos pessoais, fantasias e vários outros objetos utilizados pelas crianças, assumindo novas formas, transformando-se e fazendo parte das suas cenas brincante e transformando-se em brinquedos através da sua criatividade, pessoal e também coletiva, exercitando a imaginação e a linguagem infantil.

A pesquisa é conduzida no ambiente da creche universitária, que foi pensado e adaptado para integrar as inovações propostas pelo projeto, acolhendo todas as crianças de várias turmas e diferentes idades, interagindo simultaneamente e compartilhando o mesmo espaço. Por isso, esse ambiente foi pensado para proporcionar segurança e estímulo, permitindo a experimentação e a exploração lúdica e livre através do brincar.

Os instrumentos utilizados para realização da pesquisa foram os registros fotográficos e vídeos das atividades, cenas brincantes e interações, além do diário de observação, utilizado para registrar pensamentos e anotações a respeito dos diálogos, vivências e dos comportamentos observados.

Com relação aos métodos também foi utilizada a metodologia da observação participante, pois a pesquisa incluiu a observação direta das crianças e das atividades realizadas com o projeto Baú Brincante. Esta abordagem permitiu um acompanhamento detalhado das interações das crianças com os materiais, bem como a avaliação do impacto das inovações no ambiente de brincar.

Quanto à análise dos dados coletados, foi realizada de forma qualitativa, com foco na identificação de padrões relacionados ao impacto das inovações no brincar, como o interesse e a curiosidade aparente de todas as crianças em explorar, desde o primeiro contato, aquele ambiente “novo” com objetivos que sempre encontram no dia a dia mas nunca podem tocar, ou mesmo objetos que nunca viram e queria descobrir e

reinventar sua função. Tendo total liberdade de tocar e explorar tudo sem a restrição adulta ou sua interferência, acontecendo apenas quando solicitado pela própria criança. Padrões de interação que nos ajudaram a identificar mudanças de comportamento, as interações criadas espontaneamente e a revelação de habilidades que através de outras atividades tradicionais talvez não poderiam ser percebidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Baú Brincante surge como uma participação significativa na Educação Infantil, com o objetivo de investigar a prática/visão do brincar livre e levar uma nova alternativa sobre esse brincar para esse ambiente, potencializando-o como um espaço lúdico. Através da introdução de materiais inovadores e metodologias adaptativas, o projeto busca responder à necessidade de revitalizar práticas pedagógicas que, muitas vezes, ainda se baseiam em abordagens tradicionalistas e limitantes.

O Baú Brincante contribui para uma abordagem mais dinâmica do brincar, oferecendo uma gama diversificada de objetos que estimulam a criatividade, a imaginação, a cooperação e a inclusão. De acordo com Kishimoto (2002), ambientes educacionais bem planejados e ricos em recursos lúdicos são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. O projeto adota essa perspectiva ao criar um espaço que promove a exploração, a experimentação e a socialização, essenciais para o crescimento cognitivo e emocional.

Kohan (2006) destaca que o brincar é um meio essencial para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais. O Baú Brincante se distancia das práticas pedagógicas tradicionalistas ao colocar as crianças no centro do processo educativo. Ao incentivar o brincar como uma atividade protagonizada pelas próprias crianças, com isso o projeto desafia métodos convencionais que frequentemente subestimam a importância do brincar como um veículo de aprendizado e desenvolvimento e o reduzem a uma forma de distrair as crianças quando sobra tempo, sem um objetivo em si, como acontece convencionalmente no ambiente educativo tradicional.

Um dos aspectos inovadores do Baú Brincante é o foco nas ações protagonistas e espontâneas das crianças durante suas atividades. Ao promover um ambiente onde as crianças têm autonomia para escolher e explorar os materiais, o projeto permite que elas assumam um papel ativo na sua própria aprendizagem. Kramer (2006) destaca que essa abordagem é essencial para o desenvolvimento da autonomia e da identidade infantil, uma vez que as crianças, ao serem protagonistas de suas ações, constroem

significados e aprendizados de forma ativa. No desenvolvimento do projeto, a autonomia oferecida às crianças fomenta a capacidade delas de resolver problemas, tomar decisões e colaborar com os colegas, o que se reflete em melhorias nas habilidades de comunicação e cooperação.

A prática pedagógica tradicional, muitas vezes caracterizada por um controle rígido e uma abordagem passiva das crianças, pode limitar o potencial educativo do brincar, principalmente quando esse brincar é uma ação atrelada às orientações e direcionamentos que são dados pelos adultos, como por exemplo nas chamadas brincadeiras pedagógicas e/ou brincadeiras educativas.

As atividades protagonizadas promovidas pelo Baú Brincante oferecem uma alternativa valiosa, proporcionando às crianças um espaço para expressar sua criatividade e experimentação de forma livre. Isso contrasta com métodos que tendem a esvaziar a importância do brincar ao tratá-lo como uma atividade secundária ou meramente recreativa, em vez de uma componente central do processo educativo.

A análise dos dados revelou que as inovações do Baú Brincante tiveram um impacto positivo substancial nas crianças e por vezes, até mesmo, nas práticas pedagógicas da creche universitária. As observações e relatos indicaram um aumento significativo no engajamento das crianças, no decorrer do desenvolvimento do projeto, uma entrega maior as interações, até mesmo pelas docentes presentes naquele espaço, assim como na capacidade de resolução de problemas por parte das crianças. Essas melhorias são corroboradas por estudos que mostram que a autonomia e o protagonismo das crianças no brincar estão associados ao desenvolvimento de habilidades essenciais e à promoção de um ambiente de aprendizado mais enriquecedor (Kohan, 2006).

Além disso, a participação de alguns dos membros do corpo docente e a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades internas da creche foram identificadas como fatores-chave para o sucesso do projeto. A colaboração entre os educadores, a orientação e a equipe do Baú Brincante ajudou a ajustar as atividades às necessidades específicas da creche, criando um ambiente mais inclusivo e eficaz para a presença do projeto.

A abordagem do Baú Brincante está alinhada também com a teoria de Vygotsky (1991), que defende que o brincar é um meio essencial para a construção do conhecimento e a internalização de regras sociais. Ao promover um ambiente em que as crianças podem explorar e interagir com uma variedade de materiais lúdicos, o projeto facilita o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a

resolução de problemas e a regulação emocional. Vygotsky enfatiza que o brincar pode ser interpretado como uma forma de "zona de desenvolvimento proximal", onde as crianças podem avançar além de suas habilidades atuais com o suporte adequado para alcançar todo o seu potencial. O Baú Brincante articula-se com essa teoria ao fornecer um espaço rico em estímulos que encoraja as crianças a superar desafios e expandir suas próprias capacidades.

Uma outra perspectiva para se analisar o Baú Brincante são as ideias expressas por de Jean Piaget (1998), o autor oferece uma base teórica relevante para entender os benefícios do Baú Brincante ao argumentar que o brincar é crucial para o desenvolvimento cognitivo, pois permite às crianças explorar conceitos e desenvolver habilidades de pensamento lógico. O projeto, ao oferecer uma diversidade de materiais não convencionais, promove a experimentação e a construção do conhecimento através da prática e da descoberta. As observações realizadas confirmam que as crianças engajadas em atividades lúdicas diversificadas apresentam mais facilidade para resolver problemas, principalmente quando estão em um ambiente acolhedor e cheio de opções para exploração.

Quando as crianças têm a oportunidade de se envolver ativamente em seu próprio processo de aprendizagem, elas desenvolvem uma maior autonomia e um senso de responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento. Exatamente o que o Baú Brincante implementa através de suas ações, ao oferecer às crianças a liberdade de escolher e dirigir suas próprias atividades e ações, o que promove um ambiente de aprendizagem mais significativo e envolvente que lhes atrai e instiga a investigar cada vez mais.

A experiência proporcionada pelo Baú Brincante destaca a relevância de integrar práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem o brincar livre como um componente essencial do desenvolvimento infantil. O projeto serve como um modelo de como iniciativas bem planejadas podem transformar a prática educativa e oferecer novas oportunidades para o desenvolvimento integral das crianças.

CONSIDERAÇÕES

O Projeto Baú Brincante representa uma abordagem inovadora que valoriza o brincar livre na Educação Infantil. A integração de teorias contemporâneas e a aplicação de práticas que promovem o protagonismo infantil demonstram a eficácia do projeto em criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, acolhedor, inclusivo e de liberdade para a infância. Os resultados confirmam a importância de adotar práticas pedagógicas

que considerem o brincar como uma parte central do desenvolvimento infantil, oferecendo alternativas valiosas para a prática educacional.

O Projeto emerge como uma iniciativa inovadora na Educação Infantil, desafiando práticas pedagógicas tradicionalistas e oferecendo um novo paradigma para o brincar no ambiente educacional. Ao promover um ambiente lúdico, rico em materiais e opções e diversificado, o projeto não apenas enriqueceu a experiência educativa das crianças, mas também reafirmou a importância do brincar como um componente essencial do desenvolvimento integral das crianças.

Os resultados obtidos evidenciam que a integração de materiais e práticas pedagógicas inovadoras pode transformar significativamente a prática educativa, promovendo a autonomia, a imaginação infantil, a criatividade, a interação e a inclusão social. Ao valorizar o protagonismo das crianças e adaptar suas práticas às necessidades delas e do ambiente, o projeto serve como um modelo exemplar para iniciativas que buscam revitalizar a Educação Infantil e garantir um aprendizado mais significativo e enriquecedor.

Por fim, o sucesso do projeto destaca a necessidade de continuar explorando e implementando abordagens que reconhecem o brincar espontâneo como um pilar fundamental do desenvolvimento infantil, oferecendo novas perspectivas, olhares atentos e sensíveis, bem como oportunidades para a prática pedagógica e para a formulação de políticas educacionais eficazes e inovadoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

KOHAN, W. Educação e infância: a pedagogia do brincar. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e é fundamental. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, out. 2006

PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1998.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.